

A IMPORTÂNCIA DO RELATÓRIO DE AULA MEDIANTE AO TRABALHO DO AVALIADOR: NA PERSPECTIVA DE CRONBACH.

Autor (1): Geisiane Jovelina da Silva; Coautor (2): Ítalo Henrique de Freitas R. da Silva.

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e Centro Acadêmico do Agreste (CAA). E-mail: geisyane15@gmail.com. E-mail: italohenriquedefreitas@gmail.com.

1. Introdução

Por meio de análises de estudos sobre a ação do avaliador educacional diante da eficácia do currículo, o presente estudo, visa enfatizar a importância do relatório de aula na construção de uma identidade externa de um curso à luz dos fundamentos teóricos de Cronbach (1969). Acredita-se que o relatório de aula tem uma importância direta em uma visão dupla da aprendizagem na medida em que e no sentido de que entende-se a educação como um projeto multidimensional que engloba diferentes agentes sociais, seja o professor, seja os alunos, assim como o ambiente em que estão inseridos. Logo, sabe-se que a experiência de ensinar abarca uma ideologia de natureza administrativa que busca através de um sistema motivado submeter os alunos a uma estrutura prefixada, imposta, outorgada. Denomina-se um “sistema motivado”, aqui, porque há “uma conexão de sentido que, para o próprio agente ou para o observador, constitui a ‘razão’ de um comportamento quanto ao seu sentido” (WEBER, 2015, p. 8). Isto é, o ato de ensinar vai além de um simples programa em papel, currículos prontos, mas sim, é importante para o professor-avaliador compreender as perspectivas de atitudes do seu corpo discente.

2. Metodologia

O presente estudo é pautado em análises documentais, livros e artigos sobre o tema – partindo de uma literatura base de Cronbach intitulada *Individual Differences in Learning Ability as a Function of Instructional Variables* de 1969. O intuito foi apontar, a partir de registros disponíveis de pesquisas passadas, a relevância do acompanhamento-aula por parte dos

professores na elaboração de um currículo mais democrático que contemple as realidades múltiplas dos agentes sociais inseridos no ambiente educacional.

3. Resultados e Discussão

Parte-se da perspectiva de que para Cronbach (1969) há três pontos base para a análise da avaliação em critérios de decisão, que segundo Vianna (2013) são:

- (1). Compreender as necessidades do corpo discente individualmente para o discernimento de pontos positivos e negativos;
- (2). Determinar a aptidão de materiais e métodos utilizados em um sistema educacional; e
- (3). Delimitar a eficiência dos professores e coordenadores do planejamento educacional.

Alicerçado esses pontos, cabe uma análise mais aprofundada de como esses princípios fundamentais se relacionariam com o plano de aula e sua aplicabilidade no cotidiano educativo, uma vez que parte-se de uma pressuposição que o professor como sujeito ativo adequa às suas percepções com a dos alunos.

Em um primeiro ponto, ao determinar os conteúdos a serem vistos, o professor precisa entender que a construção de um conhecimento parte, também, das perspectivas dos alunos. Mais do que impor o conteúdo programático, é necessário captar as deficiências e aptidões dos discentes e balizar a usabilidade das práticas e métodos pedagógicos de forma a aproximá-los dos conteúdos teóricos.

Em um segundo ponto, é importante estimar os sentidos dos materiais e dos métodos utilizados para o desenvolvimento de atividades que tenham respaldo nos conteúdos conceituais a serem elaborados pelos alunos

tornando-os assim conteúdos procedimentais. Isso se aplica (também, mas) não apenas a didática como meio único de expressão de aproximação com uma realidade (também, mas) não apenas por uma educação mecânica, mas por uma ideologia de sala inclusiva.

Cabe nesse processo de educar, entender a visão de sentido nas práticas sociais, entendendo prática como sendo “processos fundamentais que tende a ver o mundo como uma realização rotineira e recorrente em curso. Isso aplica-se mesmo aos mais duráveis aspectos da vida social – o que os estudiosos chamam de estrutura social” (NICOLINI, 2012, p. 3).

Logo, ver-se o processo de educação como uma rotina externa dos programas curriculares expando, apenas, os conteúdos teóricos em sua literalidade, fazendo da educação, um sistema passivo produzindo assim, corpos de ideias semelhantes, meramente reprodutivas. Uma reprodução de uma estrutura social inadequada as representações individuais dentro da sala de aula.

Por isso, dentro de uma ação social entende-se que o professor-avaliador tem um papel de modelar a estrutura social histórica e intrinsecamente imposta, quebrando as rotinas pragmáticas e remodelando a forma de construção de um conhecimento mais participativo em educação formativa.

Em um terceiro ponto a ser exposto, faz-se imprescindível uma verificação de todo o projeto programado nos currículos educacionais, criado por uma gerencia de cunho administrativa, através de práticas atitudinais dos alunos como reflexão de práticas educativas que foram vivenciadas na esfera institucional.

“A simples ‘imitação’ de outra pessoa [...] não pode ser uma considera uma ação ‘especificamente’ social quando puramente é reativa” (WEBER, 2015, p. 14). Por consequência, o profissional docente pode explorar

artifícios que estimulem uma manifestação ativa, não somente reativa, de valores socioeducativos.

O relatório de aula, baseado em um planejamento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais associado ao feedback dos alunos, auxilia o professor-avaliador a detectar possíveis necessidades de adequação do conteúdo curricular com o recorrente cotidiano dos alunos em questão.

O quadro um (1) expõe em síntese as ideias expostas por Cronbach (1969) em Vianna (2013) e uma análise reflexiva acerca do professor-avaliador na formulação de um relatório de aula contínuo, que vise compreender os alunos em sua multidimensionalidade para assim desenvolver critérios de avaliação.

Quadro 1. Síntese dos pontos abordados por Cronbach e conjecturas para reflexão.

Tópicos baseados em Cronbach	Conjecturas reflexivas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as necessidades do corpo discente individualmente para o discernimento de pontos positivos e negativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir um conhecimento a partir da perspectiva dos alunos; ▪ Captar as deficiências e aptidões dos discentes; ▪ Aproximar a didática dos conteúdos programados.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Determinar a aptidão de materiais e métodos utilizados em um sistema educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimar os sentidos dos materiais e dos métodos; ▪ Aplicar uma ideologia de inclusão dos alunos; ▪ Compreender o papel ativo do professor frente ao conteúdo programático.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Delimitar a eficiência dos professores e coordenadores do planejamento educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar o projeto curricular educacional através das práticas atitudinais; ▪ Estimular estratégias que visem construir valores socioeducativos.

Fonte: Os Autores, 2017.

4. Conclusão

A realização do estudo permitiu a compreensão de pontos essenciais para promover uma análise sobre a relevância do acompanhamento contínuo do discente a partir de uma reflexão de um perfil curricular preestabelecido. Buscou-se entender que o professor-avaliador pode/deve influenciar sobre o processo de ensino-aprendizagem na construção de uma educação mais participativa e inclusiva, uma vez que, só e somente só a partir da compreensão de aspectos situacionais das realidades externalizadas pelos alunos pode-se vislumbrar com maior clareza o sistema educacional como um todo, sem fissuras. Cabe ressaltar aqui, ainda, que o presente estudo não é absoluto, sendo de fácil introdução de outras variáveis além da esfera aluno-professor até então estudada.

5. Referências Bibliográficas

CRONBACH, Lee J.; SNOW, Richard E. **Individual Differences in Learning Ability as a Function of Instructional Variables**. Final Report. 1969.

NICOLINI, D. **Practice Theory, Work, & Organization: an introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

WEBER, Marx. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva** / Marx Weber; trad. De Regis Barbosa e Karen Elsabe; rev. téc. de Gabriel Conh, 4ª ed. 4ª reimpressão – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

VIANNA, Heraldo Meriim. **A prática da avaliação educacional: algumas colocações metodológicas**. Cadernos de Pesquisa, n. 69, p. 40-47, 2013.